

SECRETÁRIA DE ESTADO PARA A REABILITAÇÃO LANÇA IDEIA PARA DEBATE

A governante levantou a questão de criar locais próprios, nos hospitais, para as mães deixarem os bebés indesejados. Várias vozes já se levantaram contra a ideia

Berçários

para abandonar bebés

Ideia seguida na Alemanha

Os berçários para recolha de bebés abandonados já existem há 60 anos na Alemanha. São compartimentos envidraçados com uma porta de acesso pelo lado exterior do edifício (hospital ou instituição de beneficência) onde, depois de soado um alarme, o pessoal de enfermagem recolhe o bebé. Após receber os primeiros cuidados médicos, o Estado atribui uma tutela ao menor, que fica entregue a uma família seleccionada até à adopção ou até voltar para os braços da mãe, caso se arrependa.

Um crime que dá cadeia

Em Portugal, o abandono de um bebé pode ser punido criminalmente. Joana Marques Vidal, procuradora adjunta, disse à Lusa que "as mães, na prática, podem deixar as crianças na maternidade, mas as leis estão construídas no sentido de os pais serem responsabilizados pelos filhos". Nos casos de abandono, a legislação refere que cabe às comissões de protecção de menores ou aos tribunais de família acionar as medidas imediatas de protecção do bebé que passam pelo acolhimento temporário em instituições sociais até à sua adopção ou restituição.

Nas situações em que a mãe deseja entregar o filho para adopção, é a ela que cabe fazer o registo da criança. Quando isso não acontece, o bebé tem de ser registado pela instituição à qual foi confiada a sua guarda.

Maternidade Júlio Dinis, Porto, que afirma que os maus tratos têm a ver "com o contexto familiar da criança".

Para o presidente do Instituto da Segurança Social, Edmundo Martinho, a intervenção tem de passar pela prevenção de riscos, acções de planeamento familiar e saúde sexual.

Os berços para crianças abandonadas seriam "um mecanismo medieval absurdo, que iria facilitar a desresponsabilização dos pais". ■

AGÊNCIA LUSA

Uma semana depois de ter sido encontrado em Alfragide um recém-nascido num saco de plástico, a secretária de Estado da Reabilitação, Idália Moniz, admite que as maternidades e os hospitais possam ter berçários para acolher bebés abandonados.

A governante declarou à agência Lusa que não quer assumir um compromisso. Diz apenas que está aberta à discussão. "É uma situação eventualmente a explorar, em que a sociedade civil possa fazer uma reflexão", acrescentou.

Apesar de ser apenas uma ideia, o certo é que este tema já está a levantar polémica. A Lusa recolheu ontem diversas opiniões sobre a matéria e concluiu que... não há consenso.

Crianças têm direito a património genético

Para Joana Marques Vidal, procuradora-geral adjunta, especialista na área da família e protecção de menores, a medida, ao facilitar o abandono, permitiria "descriminalizar" a conduta e tornar mais rápido o acolhimento e assistência ao recém-nascido. No entanto, a magistrada afirma que "o hospital não é um local apropriado para as crianças ficarem à espera de serem adoptadas".

A mesma responsável acredita que a "legalização" do abandono anónimo teria também outro grande inconveniente: dificultar o conhecimento da criança sobre o seu património genético, enquanto factor importante na prevenção de futuras doenças.

"Um adulto tem direito de conhecer os seus antecedentes", sublinhou, acrescentando que, mesmo que os pais biológicos invoquem o direito ao segredo da sua identidade na declaração de consentimento para adopção, este pode vir a ser levantado se o tribunal assim o entender.

Fátima Xarepe, coordena-



A secretária de Estado da Reabilitação, Idália Moniz, referiu à agência Lusa que não quer assumir um compromisso. O padre Feytor Pinto (foto pequena) diz que os berçários seriam uma forma de ajudar "mães completamente incapacitadas"

dora do Serviço Social da Maternidade Alfredo da Costa, vê algumas vantagens na existência de berçários: "Talvez diminuíssem o risco das crianças virem a sofrer negligências e maus tratos", disse.

No entanto, esta responsável da Alfredo da Costa acredita que esta matéria poderia levantar algumas questões legais "em termos de protecção da criança e da sua identidade".

Bebés abandonados no caixote do lixo

Também Guilherme de Oliveira, director do Centro de Direito da Família, refere os direitos fundamentais das

crianças à sua identidade biológica. No entanto, acredita que "talvez fosse menos doloroso para uma jovem mãe abandonar o filho num sítio quentinho como o hospital, do que num contentor de lixo".

Esta opinião é partilhada por Feytor Pinto, coordenador da Comissão Nacional da Pastoral da Saúde. Para o padre, os berçários seriam uma forma de ajudar "mães completamente incapacitadas" e um meio de "contrariar o aborto". No entanto, Feytor Pinto defende que estas vantagens só seriam possíveis desde que "não fosse mais uma instituição e a criança fosse rapidamente entregue para adopção".

Para o presidente da Associação das Famílias Numerosas, Fernando Castro, a criação de berçários para bebés abandonados anonimamente nas maternidades e hospitais seria "muitíssimo mais humana" do que a "liberalização do aborto", pois a mãe teria uma boa alternativa à interrupção voluntária da gravidez e saberia que "alguém iria tomar conta do seu filho". Fernando Castro disse que este método permitiria "poupar" a criança de futuros maus tratos, opinião contrariada por Rosa Areias, dirigente do Serviço Social da